



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME DE WEST: REVISÃO DE LITERATURA

BIANCA VIRGÍNIA ALVES MARTINS; MANUELA CARLA DE SOUZA LIMA DALTRO

Introdução: A Síndrome de West (SW) é uma forma rara de epilepsia infantil constituída por uma tríade de três fatores: Espasmos musculares infantis, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e traçado de hipsarritimia no eletroencefalograma. A patologia pode ser classificada de duas formas, sendo a primeira a forma idiopática ou criptogenética, em que o paciente não apresenta lesão neurológica prévia, e a segunda a forma sintomática, em que a patologia já é secundária a uma lesão neurológica, como derivando de asfixia perinatal ou mau formações cerebrais, por exemplo. Apresenta pico de incidência em crianças entre o quinto e sétimo mês. **Objetivo:** Descrever de que forma a fisioterapia pode atuar na Síndrome de West. **Metodologia:** O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. As buscas foram realizadas por meio dos portais de periódicos MEDLINE e Scielo, utilizando-se como descritores “west syndrome” e “seizure in children”, resultando em setenta e oito artigos encontrados. Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos (2019 - 2024), nos idiomas português e inglês e tendo como assunto principal espasmos infantis. Após análise dos títulos e resumos foram selecionados cinco trabalhos para o aprofundamento analítico, sendo excluídos artigos não disponibilizados na íntegra, artigos duplicados, estudos com animais e artigos que apresentavam fuga do tema. **Resultados:** O atraso no desenvolvimento psicomotor e os espasmos musculares integram-se formando um fator limitante da qualidade de vida da criança com Síndrome de West. Além disso, em 2023, pesquisadores da Universidade Internacional de Valencia investigaram a ocorrência de outras condições neurológicas simultâneas à síndrome, apontando o Transtorno do Espectro Autista como a condição associada à SW mais frequente, sugerindo uma base comum entre ambas as condições clínicas. As principais repercussões sobre o desenvolvimento motor da criança com SW são o atraso do controle de cabeça e tronco e subluxação de quadril decorrente dos espasmos, segundo o fisioterapeuta e pesquisador da UNIFAEMA, Caio Cruz da Silva. **Conclusão:** A atuação da fisioterapia na Síndrome de West visa oferecer avanços no desenvolvimento motor e minimizar as sequelas das crises epiléticas, usando técnicas e métodos terapêuticos para maior qualidade de vida para as crianças acometidas.

Palavras-chave: **SÍNDROME DE WEST; ESPASMOS INFANTIS; EPILEPSIA; FISIOTERAPIA; SAÚDE DA CRIANÇA**